

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL (FPV)

Fundação - 7 de Abril de 1947

Ficha
Atualização
31.08.2015

SEDE

Avenida de França, 549
4050-279 Porto

CONTATOS

Telefone: (+351) 228 349 570
Telefaxe: (+351) 228 325 494

E-Mail: fpvoleibol@fpvoleibol.pt
Sítio Internet: www.fpvoleibol.pt

UTILIDADE PÚBLICA

Despacho do Primeiro-Ministro, de 15.06.1978
DR, IIª Série, 2.º Suplemento, n.º 139, de
20.06.1978

UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

Despacho n.º 58/1993, de 29.11.1993
DR, IIª Série, n.º 288, de 11.12.1993

RENOVAÇÃO UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

Despacho n.º 5318/2013, de 05.04.2013
DR, IIª Série, n.º 78, de 22.04.2013



Fins estatutários

«A Federação tem por objetivos, entre outros:

a) Dirigir, promover, incentivar e regulamentar a prática do Voleibol no País;»

(*Extrato do Artigo 4.º dos Estatutos da FPV*)

Órgãos Sociais (Artigo 13.º dos Estatutos)

A FPV comporta a seguinte estrutura orgânica:

- Assembleia Geral;
- Presidente;
- Direção;
- Conselho Fiscal;
- Conselho de Justiça;
- Conselho de Disciplina;
- Conselho de Arbitragem.

Composição da AG - 60 Delegados (Artigos 9.º, 16.º e 19.º dos Estatutos)

ARTIGO 19º

1 - Ao conjunto de Sócios Ordinários e Agregados caberá um número total de 50 (cinquenta) delegados, podendo este número aumentar sempre que da aplicação das percentagens que nos números seguintes se discriminam, o número de delegados determinados exceder o número exato de unidades, caso em que se procederá ao seu arredondamento para a unidade imediatamente superior ou inferior, consoante se atinja ou não as cinco décimas.

2 - Ao conjunto dos Sócios Ordinários será atribuído um número de delegados igual a 70% do número total de delegados à Assembleia.

3 - O número de delegados de cada um dos Sócios Ordinários é calculado da seguinte forma:

- 60%, repartidos na proporção do número de clubes de cada Associação Regional, de acordo com as seguintes regras:
 - até à décima parte do n.º de clubes inclusive, 1 delegado;
 - desse limite ao dobro, 2 delegados;
 - do limite anterior ao triplo, 3 delegados;
 - IV) mais do triplo, 4 delegados.
- 40%, repartidos na proporção do número de atletas de cada Associação Regional, de acordo com as regras atrás mencionadas,

Organização

Modalidade olímpica

«A modalidade olímpica, voleibol, tem duas disciplinas - voleibol e voleibol de praia. Ambas as disciplinas seguem as mesmas habilidades básicas, e o fluxo do jogo segue linhas semelhantes: serve uma equipa e a outra tenta ganhar o serviço utilizando no máximo três toques.

O voleibol de praia é equivalente ao voleibol mas ao ar livre e - apesar da imagem glamorosa - é tão cansativo como na vertente indoor.

Nem sempre é sempre jogado numa praia real, a areia usada no fundo do campo fornece pouca aderência, mas a superfície é macia para as quedas. Isto significa que jogos conseguem ser incrivelmente físicos, com os atletas a mergulharem para tocarem na bola sem o risco de ferimentos graves, o que aconteceria num chão duro.

«Os jogos de voleibol são realizados em pavilhões, por duas equipas de doze elementos, cada uma com seis jogadores no campo e seis de reserva. O campo é retangular, medindo 18 x 9m. E uma rede divide o campo em duas partes iguais, 9m por 9m cada lado. A altura da rede para homens é 2,43 m e para mulheres é de 2,24 m.

Quando a equipa que recebe o serviço vence o ponto, ganha o direito de servir, e os seus jogadores trocam uma posição no sentido dos ponteiros do relógio. Os jogos são disputados em cinco sets. Os quatro primeiros são jogados até 25 pontos e o último até 15. Para todos os sets é necessário uma diferença de 2 pontos para terminar o jogo. A equipa declarada vencedora é a que conquistar 3 sets.

Cada equipa pode tocar na bola três vezes, incluindo contato no bloco. Dois juizes supervisionam o jogo, juntamente com o marcador e os juizes de linha (dois ou quatro, dependendo do nível do jogo). Os dois juizes são colocados na linha central do campo, o primeiro está cerca de 50 a 80cm acima da rede e o outro ao nível do chão.

Com equipas de dois jogadores, mas com regras muito semelhantes às do Voleibol, disputa-se à melhor de dois 'sets' de 21 pontos, mas com margem de vitória mínima de dois pontos.

Em caso de empate, disputa-se um terceiro 'set' à melhor de 15 pontos ou até uma equipa garantir diferença de dois pontos (ex: 18-16).

Participam 24 equipas, podendo ser repescadas quatro das derrotadas da primeira eliminatória. Cada equipa tem direito a um tempo de desconto de 60 segundos.

O interesse pelo voleibol de praia é notório, de há uns anos para cá no nosso país. O público é numeroso e entusiasta, nos muitos e confortáveis pavilhões disseminados pelo território, à beira-mar ou no interior, sobretudo desde que a dupla constituída pelos espinhenses Miguel Maia e João Brenha, alcançaram excelentes prestações nos Jogos Olímpicos, com dois notáveis 4os lugares em Atlanta (1996) e Sydney (2000) e uma terceira participação em Atenas (2004).

Pelo lado feminino regista-se a participação da dupla Ana Pereira e Maria José Schuller nos Jogos Olímpicos de Sydney com um 9º lugar.»

Origens

«O voleibol como o conhecemos hoje, teve início na década de 1890, foi criado pelo professor William Morgan que lecionava no ginásio YMCA em Massachusetts, nos Estados Unidos. Os soldados americanos levaram o jogo para a Europa ocidental enquanto serviam na

com as necessárias adaptações.

c) Quando o número de delegados, pelas fórmulas atrás encontradas, ultrapassar o número de delegados definidos como o universo dos Sócios Ordinários, os delegados sobranes serão retirados, por unidade, das Associações com maior número de delegados, por forma decrescente e sucessivamente, de entre o total de Associações existentes, até perfazer o universo referido devendo, no caso de Associações com número igual de delegados, retirar-se em primeiro lugar delegados daquelas Associações com menor número de Clubes.

d) Quando o número de delegados, pela forma descrita nas alíneas a) e b), ficar aquém do número definido como sendo o universo dos Sócios Ordinários, os delegados em falta serão acrescentados, por unidade, às Associações com maior número de delegados, por forma decrescente e sucessivamente, de entre o total de Associações existentes devendo, em caso de Associações com número igual de delegados, acrescentar-se em primeiro lugar delegados às Associações com maior número de Clubes.

4 - Ao conjunto dos Sócios Agregados será atribuído um número de delegados igual a 30% do número total de delegados à Assembleia, que serão repartidos do seguinte modo:

- a) 14,5 %, pelos representantes dos praticantes desportivos;
- b) 7 %, pelos representantes dos árbitros;
- c) 7 %, pelos representantes dos treinadores;
- d) 1,5%, pelos representantes de outros agentes desportivos filiados ou inscritos na FPV (médicos, massagistas e/ou fisioterapeutas)

Atual Direção

Presidente: Vicente Gonçalves de Araújo
Presidente Mesa da Assembleia Geral:
Rolando Nunes de Sousa

Órgãos Sociais - 2012 - 2016

http://www.fpvoleibol.pt/orgaos_sociais.htm
|

Distinções

Medalha de Bons Serviços Desportivos
Medalha de Prata da FIVB

França, durante a grande guerra.

Nos anos 30, a URSS reconheceu que o voleibol fornecia aos seus cidadãos, de todas as idades, uma fonte de divertimento. A Federação Internacional de Voleibol foi fundada em 1946, dez anos antes, a modalidade era reconhecido pelo Comité Olímpico Internacional.

O voleibol (indoor) foi adicionado ao programa olímpico em Tóquio 1964 tanto para homens como para mulheres.

O Voleibol de praia surgiu nos anos 20 em Santa Mónica, Califórnia, mas foi sempre visto como jogo lúdico não competitivo. Mais tarde começou a ser jogado em estâncias balneares europeias, nomeadamente em França, mas a primeira prova oficial de 2x2 só surgiu em 1947 e o primeiro circuito nas praias californianas em 1950.

No entanto, foi preciso esperar até 1987 pela oficialização por parte da Federação Internacional de Voleibol do primeiro Campeonato do Mundo masculino, realizado na praia de Ipanema, no Rio de Janeiro, pois o Brasil era entretanto um dos países onde o desporto mais se desenvolvera a partir de finais dos anos 70.

O primeiro Mundial feminino foi disputado em 1993 e a entrada nos Jogos Olímpicos deu-se mais tarde, tornando-se rapidamente num dos desportos nos Jogos de Atlanta, três anos mais populares, graças ao excelente ambiente que proporciona numa combinação de ritmo, música e alegria.»

Fonte - Comité Olímpico de Portugal e Federação Portuguesa de Voleibol

Fundação da Federação Portuguesa de Voleibol

O Voleibol, criado em 1895 pelo norte-americano William George Morgan, foi trazido para Portugal pelas tropas norte-americanas que estiveram estacionadas na ilha dos Açores durante a I Guerra Mundial, e seria pela mão de um natural de S. Miguel, António Cavaco, que entraria no continente através das Escolas Superiores e Faculdades.

A Associação Cristã da Mocidade (A.C.M.), ramo português do Y.M.C.A., teve igualmente uma ação relevante na difusão do voleibol em Portugal e a ela se deve a publicação do primeiro livro de regras, bem como a sua contribuição para a fundação da Associação de Voleibol de Lisboa, que seria fundada em 28 de Dezembro de 1938, presidida por José Morgado Rosa.

O primeiro Clube a ser oficialmente filiado foi o **Campolide Atlético Clube**, juntamente com a Associação Cristã da Mocidade, Belenenses, Sporting, Técnico, Benfica, Clube Internacional de Futebol, A.A. Instituto Comercial, A.A. faculdade de Direito, Associação de Alunos do Monte Estoril e outros.

A primeira competição nacional oficial, disputada em 1939/40, teve como vencedora a equipa da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, cuja equipa dominaria o Voleibol nacional até aos anos sessenta do Séc. XX.

A Federação Portuguesa de Voleibol nasceu no dia 7 de Abril de 1947 em Lisboa, sendo presidida por **Guilherme Sousa Martins**.

A Federação Portuguesa de Voleibol (FPV) seria uma das fundadoras da Federação Internacional de Voleibol (FIVB), criada em 1947, tendo participado no 1.º Congresso da Federação Internacional de Voleibol realizado em Paris de 18 a 20 de abril do mesmo ano, com a presença de 14 Países.

A FPV é a entidade reconhecida como Autoridade Nacional à qual compete promover e dirigir o desporto do Voleibol e representá-lo em Portugal e no estrangeiro, sendo titular do estatuto de UPD desde 1993.

O Voleibol participa pela primeira vez nos **Jogos Olímpicos de Tóquio - 1964**.

Em 2004, a 12 e 13 de maio, a FPV recebe em Portugal o 29.º Congresso Mundial da FIVB, em que uma das primeiras medidas tomadas, foi receber Timor Leste no seio da família do Voleibol Internacional.

Em 2005, na World League Portugal qualifica-se em 5.º lugar no Ranking Mundial.

Voleibol de Praia

Desde os anos 50 do século XIX que se pratica Voleibol de Praia em Portugal, registando-se a 1.ª referência oficial a esta modalidade na ata da reunião da Direção da FPV de 14 de junho de 1967.

Em 12 de Julho desse ano, a F.P.V. decide organizar um "Torneio de Praias" podendo cada praia participar com mais de uma equipa.

Este 1º Torneio de Voleibol de Praia foi ganho por uma equipa da Póvoa de Varzim denominada "Os Catedráticos".

O 2º Torneio realizado no ano seguinte tem o seguinte desfecho:

1º Classificado: Praia do Alemão - Matosinhos

2º Classificado: Praia de Peniche

A 1ª participação internacional foi protagonizada pela dupla Nelson Puga e João Neves, que representaram Portugal em 1992 no Torneio Internacional de Luanda, em Angola, alcançando o 4º lugar.

Em 1993, Miguel Maia e João Brenha participam no 1º Campeonato da Europa realizado em Almeria, Espanha, tendo obtido o 5º lugar na classificação final.

Fonte - Federação Portuguesa de Voleibol

Representação Nacional

Comité Olímpico de Portugal (COP)

<http://comiteolimpicportugal.pt/federacoes-olimpicas/>

	<p>Representação Internacional FIVB - Fédération Internationale de Volleyball http://www.fivb.com/ CEV - Confédération Européenne de Volleyball http://www.cev.lu/CEV-Area/NationalFederations.aspx</p> <p>Grandes eventos 2015 - Portimão Beach Volley Youth Summer Festival - LET THEM PLAY, a realizar na Praia da Rocha nos dias 25 e 26 de Setembro, sob a égide da Confederação Europeia de Voleibol (CEV)</p>
Historial	http://www.fpvoleibol.pt/historia/historiavoleibol-portugal.php http://www.fpvoleibol.pt/historia/historiavoleibolpraia-portugal.php
NIF	501982060
Estatutos	Aprovação em AG - Aprovado em Assembleia Geral de 11 abril 2015 - Escritura 13 maio 2015 http://www.fpvoleibol.pt/regulamentos/estatutos.pdf
Atividade desportiva	<p>PROGRAMAS JOVENS</p> <p>GIRAVÓLEI O Gira-Vôlei é um jogo de iniciação à modalidade destinada aos jovens com idades compreendidas entre os 8 e 15 anos, onde através do jogo simplificado (2x2) e utilização do passe faz do Gira-Vôlei um jogo fácil, divertido e competitivo arrastando consigo milhares de jovens:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enquanto jogo condicionado no número e nas dimensões promove um maior número de contactos com a bola, criando condições para a criança aplicar as habilidades técnicas; • O facto de serem dois jogadores obriga a uma maior atenção e uma intervenção mais ativa, melhorando a dinâmica de jogo e as relações de cooperação, tal facto incentiva a adopção de uma atitude dinâmica e participativa; • O passe possui argumentos técnicos singulares potenciadores da aprendizagem dos fundamentos de jogo, assim como constitui a técnica que mais facilita o contacto com a bola; <p>► O Gira-Vôlei com as suas características desportivas básicas e indispensáveis constitui um meio formativo por excelência estimulando o desejo das crianças em se juntar ao projeto e em especial a obtenção de prazer e êxito no Voleibol. http://www.giravolei.com/wp/</p> <p>GIRA + Este projeto vem dar continuidade ao nível II do Gira-Vôlei, permitindo que os atletas possam prosseguir com a prática do Voleibol e assim aprender ou aperfeiçoar as técnicas utilizadas no nível II. Tenta orientar os jovens praticantes no sentido de integrarem futuros clubes.</p> <p>► OBJECTIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dar oportunidade a que mais jovens tenham acesso ao desporto, nomeadamente ao Voleibol • Aumentar ainda mais o número de equipas e de praticantes de Voleibol • Combater a dicotomia litoral/interior e reforçar a divulgação da modalidade em todo o país • Contribuir para o desenvolvimento global e harmonioso dos jovens, nas facetas física, intelectual, emocional e social, assim como a sua formação cívica • Proporcionar oportunidades para que os jovens possam viver experiências agradáveis, fazer novos amigos, aprender novas habilidades, adquirir hábitos de autodisciplina e persistência e aprender a cooperar e a competir com lealdade • Fomentar a parceria dos pais em projetos desportivos • Iniciar os jovens na competição com o intuito de captar e orientar os jovens praticantes para integrarem as equipas dos Clubes • Criar provas um pouco por todo o país e nos locais mais díspares que se possa imaginar. Do centro agitado das cidades até ao alto das serras. • Fomentar o aparecimento dos clubes para acolher todos os jovens que querem dar uma continuidade à modalidade que tanto gostam <p>http://www.giravolei.com/wp/?page_id=763</p> <p>GIRA-PRAIA O Voleibol de Praia, ano após ano, ganhou um lugar nas modalidades mais praticadas no Verão e na Praia. Na realidade, o Voleibol de Praia é uma modalidade que pode ser praticada praticamente durante todo o ano. Assim, e contrariando a atual sazonalidade do Voleibol de Praia em Portugal, a Federação Portuguesa de Voleibol, aproveitando o excelente trabalho realizado com o Gira-Vôlei, vai projetar aquele que será, no futuro, a base da captação e detecção de talentos desportivos no Voleibol de Praia em Portugal. Assim sendo, este projeto Gira-Praia será o primeiro passo para a “profissionalização” do Jogador de Voleibol de Praia em Portugal, isto é, ser jogador de Voleibol de Praia o ano inteiro e não apenas de forma sazonal.</p> <p>VISÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> ► Detecção de Talentos Desportivos e seu encaminhamento para o Voleibol de Praia ► Fazer do Voleibol de Praia uma modalidade de prática contínua. <p>MISSÃO</p>

	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Criar vários polos de Voleibol de Praia pelo País. ▶ Proporcionar condições facilitadoras da aprendizagem do Voleibol de Praia. <p>OBJECTIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ A crescente divulgação do voleibol de praia entre as crianças e jovens, nomeadamente junto dos que integram núcleos de Gira-Vólei. ▶ A dinamização do voleibol de praia em locais de menor implantação, designadamente em regiões interiores. ▶ A rentabilização de recursos técnicos e logísticos. ▶ Captação e detecção de talentos desportivos no Voleibol de Praia. ▶ Dinamização da modalidade e aumentar a sua visibilidade. ▶ Alargamento do Projeto a todas as Instituições de Solidariedade Social. <p>http://www.giravolei.com/wp/?page_id=641</p> <p>KINDER CUP Projeto de Voleibol praticado ao ar livre. O projeto voleibol ao ar livre, batizado de Kinder Cup, pretende diversificar geograficamente o voleibol, bem como os habituais locais de prática. Pretende-se com este jogo de 2x2 dar continuidade ao trabalho realizado pelos clubes ao longo do ano. Sendo também aberto a escolas, este projeto conta com a participação de milhares de atletas. É assim que surge a Kinder Cup praticado nas ruas, nos jardins e em outros espaços de lazer.</p> <p>VOLEIBOL SENTADO A sensibilização realizada nesta última década por várias entidades da União Europeia tem sido crucial para potenciar a dimensão social de inclusão pelo Desporto. Esta correlação tem sido mantida num contexto de estratégia política relacionada mais com a realidade social e económica, nomeadamente a exclusão social e étnica, o racismo, a intolerância e xenofobia face às populações imigrantes. No entanto, a inclusão vai muito mais além deste contexto cultural. A relevância da temática deve englobar conceitos transversais balizados numa educação para a cidadania e abraçar áreas tão vastas como a Educação, a Saúde e o Desporto. É na interação destes pilares que colocamos o Desporto e, especialmente, o Voleibol. A sua prática fomenta a igualdade dos participantes, esbatendo barreiras, preconceitos, potenciando as capacidades físicas, psicológicas e relacionais. A Federação Portuguesa de Voleibol, cumprindo assim com um dos seus objectivos - "proporcionar a prática do Voleibol a toda a gente" -, e aproveitando uma janela de oportunidade balizada pela transferência de governação de modalidades adaptadas para federações de modalidades, abraça agora um novo desafio e, simultaneamente, responde afirmativamente a mais uma solicitação social. http://www.fpvoleibol.pt/voleibolentado/</p> <p>Revista "O Voleibol" A Federação publica a Revista "O Voleibol" http://www.fpvoleibol.pt/revistas/revistas_fpv.html</p>
Filiados	<p>Elementos provisórios colhidos junto do IPDJ, I.P., sujeitos a confirmação, referem em 2014, 43076 praticantes federados, dos quais 23137 são mulheres.</p> <p><i>Fonte - IPDJ, I.P.</i></p>
Regulamentos	<p>Regulamento Eleitoral - 2015 http://www.fpvoleibol.pt/regulamentos/reg_processo_eleitoral.pdf</p> <p>Regulamento de Disciplina - 2015 http://www.fpvoleibol.pt/regulamentos/reg_disciplina.pdf</p> <p>Regulamento de Prevenção da Violência - Aprovado - Ratificado em Assembleia Geral de Julho.2010 http://www.fpvoleibol.pt/regulamentos/reg_violencia.pdf</p> <p>Regulamento Antidopagem - Aprovado em 2013 http://www.fpvoleibol.pt/regulamentos/reg_controlo_antidopagem_2013.pdf</p> <p>Regulamento Interno - 2015 http://www.fpvoleibol.pt/regulamentos/reg_interno.pdf</p> <p>Regulamentos de Provas - 2015 http://www.fpvoleibol.pt/regulamentos/reg_provas.pdf</p> <p><i>Para mais informação, consultar a federação</i> http://www.fpvoleibol.pt/regulamentos/regulamentos.html</p>
Planos de Atividades e Relatórios	<p>Plano de Atividades e Orçamento 2015 http://www.fpvoleibol.pt/documentacao/planos_orcamentos/2015/plano_orcamento_2015.html</p>

	<p>Plano de Atividades e Orçamento 2014 http://www.fpvoleibol.pt/documentacao/planos_orcamentos/2014/plano_orcamento_2014.html</p> <p>Plano de Atividades e Orçamento 2013 http://www.fpvoleibol.pt/documentacao/planos_orcamentos/2013/plano_orcamento_2013.html</p> <p>Plano de Atividades e Orçamento 2012 http://www.fpvoleibol.pt/documentacao/planos_orcamentos/2012/plano_orcamento_2012.html</p> <p>Plano de Atividades e Orçamento 2011 http://www.fpvoleibol.pt/documentacao/planos_orcamentos/2011/plano_orcamento_2011.html</p> <p>Relatório e Contas 2014 http://www.fpvoleibol.pt/documentacao/relatorios_contas_gerencia/2014/relatorio_contas_gerencia_2014.html</p> <p>Relatório e Contas 2013 http://www.fpvoleibol.pt/documentacao/relatorios_contas_gerencia/2013/relatorio_contas_gerencia_2013.html</p> <p>Relatório e Contas 2012 http://www.fpvoleibol.pt/documentacao/relatorios_contas_gerencia/2012/relatorio_contas_gerencia_2012.html</p> <p>Relatório e Contas 2011 http://www.fpvoleibol.pt/documentacao/relatorios_contas_gerencia/2011/relatorio_contas_gerencia_2011.html</p> <p>Relatório e Contas 2010 http://www.fpvoleibol.pt/documentacao/relatorios_contas_gerencia/2010/relatorio_contas_gerencia_2010.html</p> <p><i>Para mais informação, consultar a federação</i> http://www.fpvoleibol.pt/documentacao/planos_orcamentos/planos_orcamentos.php</p>
<p>Contratos-Programa</p>	<p>Contrato n.º 965/2011 - D.R. n.º 195, Série II de 2011-10-11 Contrato-programa de desenvolvimento desportivo n.º 24/DF/2011, celebrado entre o IDP, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol - Formação de Recursos Humanos http://dre.pt/pdf2sdip/2011/10/195000000/4016440166.pdf</p> <p>Contrato n.º 1078/2011 - D.R. n.º 220, Série II de 2011-11-16 Contrato-programa de desenvolvimento desportivo CP/283/DDF/2011, celebrado entre o IDP, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol - aditamento ao contrato-programa de desenvolvimento desportivo CP/107/DDF/2011 - Enquadramento Técnico http://dre.pt/pdf2sdip/2011/11/220000000/4538845389.pdf</p> <p>Contrato n.º 100/2012 - DR 28 SÉRIE II de 2012-02-08 Contrato-programa de desenvolvimento desportivo n.º CP/57/DDF/2012, celebrado entre o IDP, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol - aditamento aos contratos-programa de desenvolvimento desportivo n.º 106/DDF/2011, n.º 107/DDF/2011 e n.º 108/DDF/2011 http://dre.pt/pdf2s/2012/02/028000000/0460904610.pdf</p> <p>Contrato n.º 316/2012 - DR 117 SÉRIE II de 2012-06-19 Contrato-programa de desenvolvimento desportivo CP/103/DDF/2012, celebrado entre o IPDJ, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol - Liga Mundial 2012 http://dre.pt/pdf2s/2012/06/117000000/2165121653.pdf</p> <p>Contrato n.º 378/2012 - DR 126 SÉRIE II de 2012-07-02 Contrato-programa de desenvolvimento desportivo n.º CP/165/DDF/2012, celebrado entre o IPDJ, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol http://dre.pt/pdf2s/2012/07/126000000/2303123033.pdf</p> <p>Contrato n.º 379/2012 - DR 126 SÉRIE II de 2012-07-02 Contrato-programa de desenvolvimento desportivo n.º CP/166/DDF/2012, celebrado entre o IPDJ, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol http://dre.pt/pdf2s/2012/07/126000000/2303323035.pdf</p> <p>Contrato n.º 394/2012 - DR 128 SÉRIE II de 2012-07-04 Contrato-programa de desenvolvimento desportivo n.º CP/7/DFQ/2012, celebrado entre o IPDJ, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol http://dre.pt/pdf2s/2012/07/128000000/2339023392.pdf</p>

Contrato n.º 404/2012 - DR 130 SÉRIE II de 2012-07-06
Contrato-programa de desenvolvimento desportivo CP/164/DDF/2012, celebrado entre o IPDJ, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol
<http://dre.pt/pdf2s/2012/07/13000000/2385023852.pdf>

Contrato n.º 87/2013 - DR 27 SÉRIE II de 2013-02-07
Contrato-programa de desenvolvimento desportivo n.º CP/48/DDF/2013, celebrado entre o IPDJ, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol - aditamento aos contratos-programa de desenvolvimento desportivo n.º P/164/DDF/2012, n.º CP/165/DDF/2012 e n.º CP/166/DDF/2012
<http://dre.pt/pdf2s/2013/02/027000000/0575705758.pdf>

Contrato n.º 114/2013 - DR 34 SÉRIE II de 2013-02-18
Contrato-programa de desenvolvimento desportivo CP/67/DDF/2013, celebrado entre o IPDJ, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol
<http://dre.pt/pdf2s/2013/02/034000000/0667606678.pdf>

Contrato n.º 286/2013 - DR 93 SÉRIE II de 2013-05-15
Contrato-programa de desenvolvimento desportivo CP/026/DFQ/2013, celebrado entre o IPDJ, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol
<http://dre.pt/pdf2s/2013/05/093000000/1540915410.pdf>

Contrato n.º 313/2013 - DR 98 SÉRIE II de 2013-05-22
Contrato-programa de desenvolvimento desportivo CP/159/DDF/2013, celebrado entre o IPDJ, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol
<http://dre.pt/pdf2s/2013/05/098000000/1630716309.pdf>

Contrato n.º 346/2013 - DR 106 SÉRIE II de 2013-06-03
Contrato-programa de desenvolvimento desportivo n.º 2/DICRI/2013, celebrado entre o IPDJ, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol
<http://dre.pt/pdf2s/2013/06/106000000/1770917711.pdf>

Contrato n.º 381/2013 - DR 111 SÉRIE II de 2013-06-11
Contrato-programa de desenvolvimento desportivo n.º CP/252/DDF/2013, celebrado entre o IPDJ, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol
<http://dre.pt/pdf2s/2013/06/111000000/1878018783.pdf>

Contrato n.º 396/2013 - DR 112 SÉRIE II de 2013-06-12
Contrato-programa de desenvolvimento desportivo CP/158/DDF/2013, celebrado entre o IPDJ, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol
<http://dre.pt/pdf2s/2013/06/112000000/1901719019.pdf>

Contrato n.º 398/2013 - DR 112 SÉRIE II de 2013-06-12
Contrato-programa de desenvolvimento desportivo CP/157/DDF/2013, celebrado entre o IPDJ, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol
<http://dre.pt/pdf2s/2013/06/112000000/1902119022.pdf>

Contrato n.º 629/2013 - DR 205 SÉRIE II de 2013-10-23
Contrato-programa de desenvolvimento desportivo CP/349/DDF/2013, celebrado entre o IPDJ, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol - aditamento ao contrato-programa de desenvolvimento da prática desportiva CP/157/DDF/2013
<http://dre.pt/pdf2s/2013/10/205000000/3160831608.pdf>

Contrato n.º 642/2013 - DR 209 SÉRIE II de 2013-10-29
Contrato-programa de desenvolvimento desportivo n.º CP/329/DDF/2013, celebrado entre o IPDJ, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol - aditamento ao contrato-programa de alto rendimento e seleções nacionais n.º CP/252/DDF/2013
<http://dre.pt/pdf2s/2013/10/209000000/3205732057.pdf>

Contrato n.º 643/2013 - DR 209 SÉRIE II de 2013-10-29
Contrato-programa de desenvolvimento desportivo CP/367/DDF/2013, celebrado entre o IPDJ, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol - aditamento ao contrato-programa de enquadramento técnico CP/158/DDF/2013
<http://dre.pt/pdf2s/2013/10/209000000/3205732058.pdf>

Contrato n.º 749/2013 - DR 221 SÉRIE II de 2013-11-14
Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo n.º CP/373/DDF/2013, celebrado entre o IPDJ, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol - Aditamento ao contrato-programa de Enquadramento Técnico CP/158/DDF/2013, alterado pelo CP/367/DDF/2013
<http://dre.pt/pdf2s/2013/11/221000000/3346233463.pdf>

Contrato n.º 48/2014 - DR 23 SÉRIE II de 2014-02-03
Contrato-programa de desenvolvimento desportivo CP/55/DDF/2014, celebrado entre o IPDJ, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol - aditamento aos contratos-programa de desenvolvimento desportivo CP/157/DDF/2013, CP/158/DDF/2013 e CP/252/DDF/2013
<http://dre.pt/pdf2s/2014/02/023000000/0326703268.pdf>

Contrato n.º 51/2014 - DR 23 SÉRIE II de 2014-02-03
Contrato-programa de desenvolvimento desportivo CP/63/DDF/2014, celebrado entre o IPDJ, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol
<http://dre.pt/pdf2s/2014/02/023000000/0326903271.pdf>

Contrato n.º 293/2014 - DR 89 SÉRIE II de 2014-05-09
Contrato-programa de desenvolvimento desportivo CP/130/DDF/2014, celebrado entre o IPDJ, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol
<http://dre.pt/pdf2s/2014/05/089000000/1209812101.pdf>

Contrato n.º 374/2014 - DR 113 SÉRIE II de 2014-06-16
Contrato-programa de desenvolvimento desportivo CP/153/DDF/2014, celebrado entre o IPDJ, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol - Liga Mundial 2014 (World League 2014)
<http://dre.pt/pdf2s/2014/06/113000000/1556015562.pdf>

Contrato n.º 389/2014 - DR 119 SÉRIE II de 2014-06-24
Contrato-programa de desenvolvimento desportivo CP/3/DFQ/2014, celebrado entre o IPDJ, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol
<http://dre.pt/pdf2s/2014/06/119000000/1633916341.pdf>

Contrato n.º 25/2015 - Diário da República n.º 20/2015, Série II de 2015-01-29
Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo n.º CP/59/DDF/2015, celebrado entre o IPDJ, I. P. e a Federação Portuguesa de Voleibol - Aditamento ao Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo n.º CP/130/DDF/2014
<https://dre.pt/application/file/66360699>

Contrato n.º 68/2015 - Diário da República n.º 28/2015, Série II de 2015-02-10
Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo n.º CP/6/DDF/2015, celebrado entre o IPDJ, I.P. e a Federação Portuguesa de Voleibol - Encargos com a Deslocação, por via aérea, entre o Território Continental e as Regiões Autónomas, relativos à Época 2014/2015
<https://dre.pt/application/file/66452295>

Contrato n.º 266/2015 - Diário da República n.º 73/2015, Série II de 2015-04-15
Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo n.º CP/109/DDF/2015, celebrado entre o Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P. e a Federação Portuguesa de Voleibol - Atividades Regulares
<https://dre.pt/application/file/66970857>

Contrato n.º 383/2015 - Diário da República n.º 109/2015, Série II de 2015-06-05
Contrato-programa de Desenvolvimento Desportivo n.º CP/202/DDF/2015, celebrado entre o Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., e a Federação Portuguesa de Voleibol - Eventos Desportivos internacionais. Liga Mundial 2015
<https://dre.pt/application/file/67412394>

Contrato n.º 535/2015 - Diário da República n.º 136/2015, Série II de 2015-07-15
Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo n.º CP/04/DFQ/2015, celebrado entre o Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P. e a Federação Portuguesa de Voleibol - Formação de Recursos Humanos
<https://dre.pt/application/file/69795494>

Para mais informação, consultar sítio Internet do IPDJ, I.P.
<http://www.idesporto.pt/ContratosPrograma.aspx?id=82&idMenu=3>